

GT19: Antropologia e pesquisas no continente africano: diálogos críticos contemporâneos

Gilson Rodrigues Jr, Sara Morais

A proposta deste GT é estimular debates advindos de pesquisas antropológicas em e sobre contextos etnográficos no continente africano. Os estudos realizados nas últimas décadas por pesquisadores brasileiro/as têm se caracterizado por uma variedade enorme de temas, propostas analíticas e perspectivas teórico-metodológicas e epistemológicas inovadoras. O diálogo da antropologia com a história (colonial e pós-colonial) tem se mostrado particularmente profícuo para a compreensão das complexas transformações políticas pelas quais passam as sociedades africanas contemporâneas, o que inclui as dimensões de gênero e étnico-raciais. As interfaces com outros campos disciplinares têm tornado a antropologia feita em interlocução com sujeitos africanos uma via privilegiada de apreensão das dinâmicas do/no continente. Nosso objetivo é reunir um conjunto de trabalhos preocupados em entender etnograficamente dinâmicas diversas em contextos africanos específicos e promover um debate qualificado sobre questões atuais que se impõem nesse universo de pesquisa. São bem-vindos estudos que abordem os seguintes temas: relações raciais em contextos coloniais e pós-coloniais; patrimônio cultural; festivais culturais; fluxos de pessoas e de objetos; práticas comerciais; gênero e sexualidade; sociedade civil; formação do Estado e da nação; práticas de cooperação internacional; cultura popular africana; dinâmicas familiares e de parentesco; epidemias e pandemias; conflitos armados; juventude.

Quando Estado e Igreja se encontram: reflexões sobre racismo e separação a partir de debates sobre a criminalização do casamento inter-racial na África do Sul.

Autoria: Laura Moutinho

Mamphela Ramphela, ativista da luta contra o apartheid, intelectual e médica, argumenta que ao destruir as famílias de múltiplas formas, os arquitetos e executores do regime de segregação produziram um largo e multifacetado espectro de violência, abusos de todos os tipos e a desmobilização das redes de solidariedade e trocas. Algumas famílias foram removidas de suas áreas de moradia duas ou três vezes; outras viveram em situações de êxodo no qual as noções de alteridade e distância sofriram profundas alterações. Condições insalubres de vida foram impostas nos townships e nos bantustões aliados a inúmeros rituais de subordinação social. Não são poucas as etnografias que evidenciam os efeitos de políticas e instituições do apartheid sobre os corpos e as biografias dos sujeitos. Entretanto, ainda não foi suficientemente explorada relação entre igreja e Estado na construção do aparato legal que regulou a separação racial, através da gestão da sexualidade e do gênero. O propósito dessa comunicação é analisar a atuação das igrejas nas comissões de inquérito e debates das décadas de 1930 e 1940, que precederam não somente a instalação do regime do apartheid, mas de modo mais específico, a primeira lei do regime de exceção, aquela que criminalizou os casamentos inter-raciais, a Mixed Marriage Act.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

